N.º 299 Ovar—Domingo 29 de Janeiro de 1893 6.º Anno

Assignaturas

Assignatura em Ovar, semestre 500 rs. com estampilha..... 600 rs.
Fóra do reino accresce o porte do correio.
Annunciam-se obras litterarias em troca de dous exemplares.
Pagamento adiantado

Redacção e administração
Rua d'Arruella n.º 119

O POVO D'OVAR

Director e editor—*Francisco Fragateiro* Administrador—*Antonio José Pereira Zagallo*

Publicações

Publicações no corpo do jornal 60 rs. a linha.
Annuncios e communicados, a 50 rs. linha.
Repetições..... 25 rs a linha
Annuncios permanentes 5 »
Folha avulso..... 40 reis

Séde da imprensa
Rua da Fabrica, n.º 11—Porto

NA ABORDAGEM

A nau governamental quasi se afunda na abordagem dos partidos.

Já nós a suppunhamos perdida com o cheque dos regeneradores na commissão da fazenda, mas afinal o embate amorteceu visivelmente porque os progressistas fizeram bom anteparo.

E' necessaria uma coragem enorme para sustentar posição tão critica. Governar com uma camara adversa na sua grande maioria, estar prestes a soffrer a cada momento e a proposito do assumpto mais insignificante uma derrota é desanimador.

E apesar de tudo isto o governo vae para a frente, fiado na sua força? evidentemente não, porque seria loucura contar maioria em qualquer das duas casas do parlamento onde tem pela sua parte dous partidos hostis. Confiado na pouca força dos seus adversarios? talvez.

*

Está demonstrado que os regeneradores por si sós não podem vencer contra os progressistas e os deputados governamentaes juntos.

O mesmo succede aos progressistas.

Ora a nenhum d'estes partidos convem appoiar o outro em qualquer moção de desconfiança feita por um, visto que appoiando-a iria dar ao partido da proposta o poder. Isso não lhe convém.

E como lhe não convém, hade affastar, emquanto poder, a questão politica, para deixar em campo razo a financeria onde irá colhendo os passes de opinião publica.

D'isto é que nasceu o desastre dos regeneradores que, insoffridamente, deram um cheque ao ministerio na commissão da fazenda, vieram para a camara dos deputados levantar a guerra e, afinal tiveram de appoiar a moção progressista para se não verem derrotados.

*

Mas sendo assim, a abordagem tem fatalmente de dar-se em um periodo mais ou menos proprio.

O ministerio, para governar, entende serem-lhe precisas as propostas da fazenda, que elaborou e apresentou á camara.

Ora ambos os partidos declararam, que guerreariam até á ultima essas propostas.

Guerreadas cahirão por terra e a sua queda arrastará fatalmente a do ministerio.

Quem herdará o poder? Não é este ponto insignificante para a vida do governo.

Entendem regeneradores e progressistas que o paiz perde bastante com as taes propostas, porem acima d'esses prejuizos ficam os interesses da politica; e por isso tudo se ha-de resolver segundo as maiores ou menores probabilidades da ascenção ao poder.

Uma boa comedia tudo aquillo.

AS ESTRADAS

Depois que a «Folha de Ovar» leu no nosso jornal que o vereador F. Fragateiro propoz na penultima sessão camararia que se pedisse ao governo a propriedade e administração de todas as estradas do estado que ficam ao poente da via ferrea e em toda a extensão da villa, afim de serem reparadas e melhoradas, desatou a gritar—Aqui d'El-rei! vinte vezes e em milhares de pontos de admiração.

Como pelo dedo conhecemos o gigante, não nos admiramos dos erros grosseiros que a «Folha» escreveu.

Não vale a pena berrar, em primeiro logar porque ninguem faz caso algum do berreiro e em segundo logar o caso não é para tanto.

Ora vamos de vagar.

*

Ainda não ha muitos numeros, antes da actual vereação tomar posse, perguntava a «Folha d'Ovar» porque é que a camara não mandava compor as estradas da villa que se encontravam arruinadas: que isso era um erro, e que queria vêr o que para o futuro se fazia.

Respondemos-lhe então que a camara nada podia fazer n'essas estradas, emquanto pertencessem ao governo.

Agora, que a camara pede ao governo a propriedade das estradas, agora que as quer mandar concertar, grita a «Folha» — Aqui d'El-rei — contra quem tanto ousa!

Então em que ficamos, meninos, querem que as estradas se componham ou não?

Ha um mez diziam que sim, agora já dizem o contrario.

*

Escrevem elles:

«Quem deixará de gritar contra esta proposta do vereador Fragateiro, o homem que apregoa economias?

Quem não protestará contra uma medida que indubitavelmente será a completa ruina do nosso municipio»

e mais abaixo

«Ora sabe-se que a dotação para as estradas, a cargo da camara, regula por um conto de reis, pouco mais ou menos, e d'essa dotação pouco ou nada deverá crescer para o concerto d'ellas.

Como pois quer a camara tomar sob a sua responsabilidade as estradas districtaes?

D'onde ha-de vir o dinheiro para sustental-as em bom estado?»

Mais de oito dias têm demonstrado ao *heroe* e aos seus meninos que ninguem grita contra tal proposta, que simplesmente causa bons serviços á villa.

Era melhor deixar assim eternamente as estradas ás covas, onde se atollam os carros, a ponto de se tornarem intransitaveis. Isso era indifferente para o sr. Aralla que vive recluso na sua casa de Matto Grosso sem andar pelas ruas da villa; mas não é para o povo.

O vereador Fragateiro não é o homem das economias apenas — o seu programma, como o programma de toda a camara é a maxima economia dentro do maximo desenvolvimento material do concelho. Nós queremos muitos melhoramentos e estes realisados com muita economia. Deixar esbanjar nunca—mas tambem nunca impedir o desenvolvimento do nosso concelho só porque se tenha de gastar mais 10 ou 20 contos.

Nem aquella medida será o que a «Folha» diz—a completa ruina do municipio.

Quando os chafarizes como o Neptuno e a expropriação da casa da infeliz D. Rita, em que se gastaram mais de 15 contos não foram a ruina do municipio, já nada será capaz de o arruinar.

Que esta vereação não é capaz de emprehender obras da laia d'aquellas que pregam com uma familia na desgraça, plenamente d'accordo, como o tem mostrado ao deferir requerimentos dos seus adversarios como succedeu ainda na ultima sessão.

Não é com a reparação das estradas que o municipio fica muito onerado. Disseram á «Folha» que a dotação das estradas regulava por um conto de reis. Isso era em velhos tempos; agora a tal dotação sobe a uns poucos de contos, como demonstraremos em contas que todos os mezes se publicarão.

*

Com aquelle subido criterio que a «Folha» usa empregar em todos os assumptos declara que são disparates ou fundamentos sem valor os que serviram de base á proposta a que nos vimos referindo. Embirra em chamar *districtaes* ás estradas cuja propriedade e administração se pedem para a camara.

Já uma vez lhes dissemos que hoje não ha estradas districtaes pois todas são do Estado e estão debaixo da administração do governo. Mas ainda não aprenderam, paciencia.

Os fundamentos das propostas, tanto não são disparates que a «Folha» nem com disparates os ousou discutir.

Para o segundo—a planta d'Ovar—apenas encontrou estas palavras—«uma expansão propria do genio do vereador *Fragateiro*.» E' uma expansão que se ha-de realisar, como se hão-de realisar todos os melhoramentos que projectámos ha annos e de que o nosso jornal se fez echo, porque todos encontram o appoio da camara e do povo. E se a camara tem ou não comprehendido, pela sua parte, vejam-se as actas das sessões camararias a que se vae attendendo ás medidas mais necessarias.

*

Fique a «Folha d'Ovar» e o seu mentor sabendo que a camara não tem receio algum das suas criticas, nem tampouco da sua propaganda.

Só pede uma coisa é que quando se dirigir a ella, escreva com mais consciencia e não diga tantos erros. Estude um pouco mais, ou ao menos peça apontamentos.

Seguimos um processo differente do snr. Aralla—publicamos as sessões da camara e não contente com isto publicaremos findo o mez o balancete do cofre municipal, para que o povo examine bem e saiba o estado em que se encontra o cofre e as obras que se teem feito.

Damos por esta forma todos os elementos para nos discutirem. D'outra forma procedia o sr. Aralla que negou ao redactor do «Ovarense» as actas das suas sessões.

Administração municipal

Sessão camararia de 24 de Janeiro de 1893

Presidencia — Dr. Antonio Joaquim d'Oliveira Valente, vereadores F. Fragateiro, Polonia, Oliveira Vaz, José Carlos d'Oliveira, Custodio J. da Silva—presentes.

Aberta a sessão foi lida e approvada a acta da sessão anterior.

—Foi presente um officio do snr. Administrador do Concelho sob n.º 16 de 23 do corrente em que se consultava a Camara (a) se estava disposta a conceder ao destacamento de policia o quartel e mobilia necessaria para o estacionamento do mesmo corpo n'esta Villa (b) se resolvia pagar as rendas da casa vencidas e os objectos existentes na mesma casa, ficando estes pertencendo ao quartel.

A camara attendendo a que precisava estudar este assumpto deixou a sua resolução para a sessão immediata.

—Outro officio do mesmo magistrado sob n.º 17, tambem de 23 do corrente consultando a camara se tenciona pagar á camara municipal d'Aveiro a alimentação e educação de uma menor abandonada, da freguezia de Arada.

Resolveu em vista do exposto do art. 8.º do Decreto de 24 de Dezembro ultimo incumbir o Presidente de contractar com a camara municipal d'Aveiro o custo das despezas com aquella menor no seu asylo-Escolar, pagando-se depois essa importancia e que n'este sentido se officiasse ao snr. Administrador.

—Apresentada a informação do mestre d'obras Valente com a avaliação de 15$000 reis do terreno baldio da Ponte de Pedra tomado por Manoel d'Oliveira Lopes.

Deliberou apreciar esta informação na sessão immediata.

—Outra do mesmo mestre d'obras, do alinhamento dado a Manoel da Silva Henriques, de Vallega.

Resolveu tambem apreciar esta informação na sessão immediata.

—Foi apresentado um requerimento de Manoel Joaquim Rodrigues, do Outeiro d'esta Villa pedindo a demarcação do seu predio, que em parte confina com o caminho e em parte com a estrumada.

Deferiu, resolvendo a camara ir amanhã o seu presidente com os vereadores que o queiram acompanhar e com o mestre d'obras Luzes de marcar conjunctamente com o requerente o dito predio lavrando-se o respectivo auto de demarcação.

—Outro de Pedro d'Oliveira Margarido, pedindo local no Furadouro para a construcção d'um palheiro em substituição d'outro. Deferido, reservando-se para o demarcar quando a camara fôr ao Furadouro.

—Outro de José Fernandes Lopes de Carvalho, d'esta Villa pedindo alinhamento, cota de nivel e local para depositar

materiaes. Deferido, mandando o mestre Luzes dar o alinhamento, cota de nivel e marcar o local.

—Outro de Domingos Valente de Pinho, de Vallega, pedindo alinhamento e promptificando-se a pagar o terreno municipal que occupar a bem do alinhamento.

Mandou-a informar ao Mestre d'obras Valente.

—Outro de Domingos Marques de Pinho, pedindo para a construcção d'um muro, alinhamento, cota de nivel e licença para depositar materiaes.

Obteve o mesmo despacho do antecedente.

—Outro de Anna d'Oliveira Bastos, d'esta Villa, pedindo terreno no Furadouro para construcção d'um palheiro.

Indeferido por a camara não poder conceder terrenos sem ser em hasta publica.

—Em seguida disse o presidente que não se podendo fazer limpeza ao pateo interior do Hospital sem reconstruir o muro do lado do sul, propunha se procedesse immediatamente á sua reconstrucção. Foi approvada esta proposta mandando-se fazer o respectivo orçamento.

—Disse o mesmo que o cemiterio municipal d'esta Villa é insufficiente para grande numero de enterramentos que quasi todos os dias alli se faziam, a ponto de se terem aberto algumas covas em local em que se achavam cadaveres ainda não de todo consumidos, por ainda não ter decorrido o tempo sufficiente e por isso propunha que se ampliasse o mesmo cemiterio para o lado do norte, occupando-se o terreno municipal que alli existe, vedando se com muros. A camara approvou esta proposta e encarregou o mestre d'obras Valente para orçar as despezas a fazer com os muros de vedação.

—O mesmo propoz que se vendesse a monda, a póda e matto nas Estrumadas novas, porquanto achando-se os pinheiros e matto demasiadamente desenvolvidos estavam a prejudicar o ulterior desenvolvimento dos pinheiros.

Approvou a camara esta proposta, ficando o dia 5 de fevereiro proximo para a venda e arrematação que se hade realisar no local, pelo seu presidente e vereadores que o queiram acompanhar.

—O vereador *Polonia* propoz para que o guarda Antonio da Cunha Furtado, fosse exonerado do cargo de guarda das mattas municipaes, porquanto tem exorbitado das funcções do seu cargo, já cortando pinheiros e levando-os da matta municipal, vendendo-os em proveito seu, já declarando que se não póde ser bom guarda com o ordenado de 300 rs. diarios, deixando furtar pinheiros da referida matta sem que propositadamente o venha participar á Camara como é publico e notorio. E a Camara julgando verdadeiras as informações dadas pelo proponente n'esta sessão e considerando que ellas são tão graves que não só importam consideravel prejuizo para o municipio mas desprestigio para a auctoridade d'esta guarda, como empregado, resolveu em escrutinio secreto por unanimidade demittil-o.

—Pelo *Exc.mo Presidente* foi dito que o vereador Costa não podia assistir á sessão em virtude do seu estado de saude, por isso mandara avisar o vereador Manoel Martins d'Oliveira Vaz, para assistir a esta sessão, por ser o vogal substituto mais votado, o qual achando-se presente prestou juramento nas mãos do Presidente, como determina o § 2.º do art. 16.º do Codigo Administrativo.

—Vereador *Martins* apresentou um abaixo assignado dos habitantes da rua da Fonte d'esta Villa e propoz que para bem da limpeza da fonte d'aquella rua se alteasse o pavimento inferior e se procedesse ás obras indispensaveis para que ficasse em bom estado de limpeza e propoz mais que por pessoa competente se mandasse inspeccionar a fonte e suas dependencias para se vêr quaes os melhoramentos a fazer.

Approvou esta proposta, encarregando o mestre d'obras Oliveira Luzes e Valente para procederem ao respectivo exame e informar a Camara.

—Sobre proposta do vereador *Fragateiro* deliberou a Camara que á commissão encarregada de elaborar o Regulamento do Hospital sejam aggregados o medico municipal Silveira, e vereador Silva.

—O mesmo propoz a venda d'um terreno municipal sito no Carregal d'Ovar, do lado do sul da estrada junto á capella, áquem d'esta até á entrada do caminho que lhe fica a nascente, por quanto confrontando elle com terrenos particulares a sul e tendo ahi havido tomadias, que se não podem hoje differençar, por isso achava de toda a conveniencia a sua venda para evitar que dentro em poucos annos fosse tirado pelo mesmo processo o que é facil realisar-se apesar da inspecção, vista a uniformidade dos terrenos.

Approvou a Camara esta proposta encarregando o mestre Luzes de proceder á medição d'este terreno para depois se affixarem editaes designando o dia da arrematação.

—Propoz mais que se vendessem os terrenos sitos nas Tapagens, ao lado do norte da estrada em continuação da casa de José Manoel Romão, e do sul, afastados da estrada, quer um quer outro, 2 metros devendo no sitio apropriado deixar largura para uma rua transversal, ficando as construcções divididas em quarteirões similhares aos do Furadouro, e bem assim um terreno sito na rua dos Campos, triangular.

A camara approvou esta proposta encarregando os dois mestres d'obras, Luzes e Valente de proceder ás demarcações indispensaveis e como estes terrenos não tem para o poente, limite fixo a não ser muito distante, deliberou pol-os em praça pelo preço do metro de frente.

—Propoz ainda a venda do terreno ao nascente da feira do Martyr S. Sebastião d'esta Villa em toda a extensão que vai da estação á capella do Martyr tendo de largura nas duas extremidades 20 metros, sendo a frente do terreno em linha recta perpendicular á linha das casas do lado do sul. A camara approvou esta proposta encarregando os dois mestres d'obras de medir o mesmo terreno para depois ser posto em praça nas melhores condições que esta offerecer.

—Disse o *Presidente* que estando elaborado já e mesmo approvada a planta para a arrematação dos novos Paços do Concelho, entendendo que a execução d'esta planta é demasiado cara e vem onerar o municipio com pesados encargos e além d'isso considerando que o actual edificio se não está em boas condições internas para o serviço a que é destinado, comtudo as paredes exteriores, arcada e abobadas se conservam relativamente em estado de aguentar quaesquer reparações como ouviu aos peritos que examinaram ante-hontem 22 do corrente este edificio, propunha se procedesse a amplas reparações do edificio fazendo-se novas divisões internas no primeiro andar aproveitando para repartições parte do *rez-chaussez* e fazendo se n'elle as mais obras indispensaveis que os peritos aconselharam, levantando-se por tanto uma planta das modificações a fazer-se e pondo-se de parte a planta anterior. Esta proposta foi approvada por maioria.

—Pelo *presidente* foi dito que para aformosear o edificio do hospital e para vedar de todo a parte interna, propunha que em continuação da parede fronteira do edificio para o lado do sul se fizesse um muro de vedação, abrindo-se n'elle uma porta, bem como do lado do norte ficando em simetria, que estas obras fossem orçadas com as da sua primeira proposta.

Approvada.

—Vereador *Polonia* disse que tendo-se queixado varios moradores da rua da Fonte, de que são lançadas á rua publica aguas immundas d'umas olarias existentes na mesma rua, por isso propunha que a bem da boa hygiene e da saude publica se mandem intimar os donos das referidas olarias para não continuarem a fazel-o sob pena de se lhes applicar as respectivas multas cominadas no codigo das Posturas Municipaes.

Approvada.

Deixou de comparecer á sessão por motivo justificado o vereador Oliveira Valente.

Novidades

Recenseamento eleitoral—Na sua sessão de segunda feira a commmissão do recenseamento eleitoral marcou para a revisão do recenseameuto de cada uma das freguezias os seguintes dias:

Para Esmoriz...	3	de fevereiro
» Cortegaça.	6	» »
» Arada e Maceda....	9	» »
» S. Vicente.	13	» »
» Vallega....	16	» »
» Ovar.....	17 e 20	»

A freguezia d'Ovar será dividida em dous grupos, cada um organisado pela ordem alphabetica. O primeiro d'esses grupos comprehende todos os habitantes residentes ao nascente da via ferrea, e o segundo comprehende todos os residentes ao poente.

Em primeiro logar tem a commissão a vantagem de melhor remediar qualquer falta, e em segundo logar habilita-se para pedir ao parlamento a divisão das assembleias eleitoraes da villa.

E' d'uma necessidade incalculavel para todos os partidos essa divisão. Segundo a lei nenhuma assembleia deve ter menos de 500 eleitores, nem mais de 1:000; ora a assembleia da villa compõe-se de cerca de 2:500.

Imagine-se que balburdia, que difficuldade e que perigo origina a reunião em um só edificio de tantos homens.

Uma eleição tal para se levar a cabo, com a pessima educação politica do nosso povo, levaria pelo menos 15 dias e o serviço não podia ficar perfeito.

Dividir esse magote de gente, tanto quanto seja possivel, é dar um passo para evitar desordens eleitoraes, para tirar a importancia ao elemento *cacete* de que tanto todos temos abusado.

Esqueçamos peccados velhos e vamos de boa mente entrar no caminho da ordem e da paz.

Eis a razão porque a commissão assim procedeu.

Tambem se deliberou officiar aos rev. parochos e regedores de parochias, indicando-lhes os dias da revisão. Nos officios dirigidos aos reverendos parochos instou a commissão para que s. rev. trouxessem informações completas e que seria conveniente convidarem 5 ou 6 homens bons dos diversos partidos politicos para informarem conjunctamente os Parochos e a commissão, pois elles, como influente de cada partido devem estar ao facto dos individuos que falta escrever, falta reconhecida nas ultimas eleições. Ao reverendo Parocho d'Ovar pediu a commissão no seu officio que, visto não poder s. rev.ª comparecer pessoalmente por falta de saude, convidou os srs. padres a vir todos dar as informações com respeito aos logares e ruas onde vivem. Para a confecção do recenseamento d'esta freguezia tambem a commissão pensa em convidar alguns informadores de todos os partidos.

Se com todos estes elementos ainda o recenseamento não ficar completo não é isso devido a falta de esforços empregados pela comissão. Contudo ainda depois de encerrado o recenseamento se pode corrigir qualquer omissão por meio de reclamação, que será logo attendida desde que a commissão veja a sua falta. Basta que qualquer intressado se apresente na secretaria que logo lhe serão passados os documentos necessarios.

Se tivermos espaço n'este jornal iremos publicando os nomes de todos os individuos recenseados em cada uma das freguezias para assim evitar aos interesados o exame do livro quando exposto publico.

Doença—Continua incommodado o reverendo parocho d'esta freguezia o ex.mo Manoel Barboza Duarte Camossa.

—Está doente o rev. abbade da freguezia de Vallega ex.mo dr. Manoel Marques Pires.

Desejamos a ss. ex.as prompto restabelecimento.

A questão das musicas—Recebemos a seguinte carta:

Snr. Redactor:

Mais uma vez, e não será a ultima, venho pedir-lhe a fineza de publicar uma carta em resposta ao snr. Valerio.

O assumpto vae descambando para uma questão pessoal em que por fórma alguma quero acompanhar o meu contendor, mas em todo o caso não quero ser o primeiro a callar-me, porque me assiste todo o direito.

O snr. Antonio Maria Valerio, intitulando-se emphaticamente—o Valerio—apresenta com largueza a lista dos seus meritos e dirige-nos um desafio pessaal. Do assumpto principal das nossas cartas nada diz, e que havia de dizer?

Ora quanto á primeira parte lembro aquelle velho adagio—*elogio em bocca propria é vituperio.* Mau é quando um homem se elogia a si mesmo.

Porém eu nunca puz em duvida nem o bom nome, nem a honradez do sr. Antonio Maria Valerio. Essas qualidades pessoaes nem as discuti ainda, nem tão pouco as discutirei. Para mim todo o homem é bom, emquanto o contrario se não prova. Ora eu não pretendo demonstrar que o sr. Antonio Maria Valerio seja mau: o que quero que fique assente é que os factos por mais affirmados são verdadeiros, apezar do desmentido do sr. Antonio Maria Valerio.

E quanto á segunda parta ao desafio pessoal tambem respondo que sempre tive por costume respeitar os velhos, embora elles ás vezes se desmandem um pouco. Se isto é defeito ou vicio provem da educação que me deram.

E' possivel que quando o sr. Antonio Maria Valerio, esteja menos obsecaado pela paixão se arrependa das palavras que escreveu. E, se não se arrepender, fico na mesma.

Se me não inspirassem um certo respeito os cabellos brancos do sr. Antonio Maria Valerio, rir-me-ia talvez d'aquelle desafio aos 85 annos: assim não, causa-me, pelo contrario muita pena.

Hoje termino por aqui e talvez devesse terminar antes porque como acima disse a questão vae descambando para assumptos pessoaes, em que me não quero embrulhar.

Creia-me sempre

De V. verdadeiro amigo

Cabouse—29—1—93

Jose Maria Valente Compadre.

HEROISMO

(Ao meu amigo Annibal Huet de Bacellar)

Era n'uma aldeia só de pescadores,
Pobre e sem conforto, mesmo á beira-mar;
As tristes choupanas de seus moradores
A sua pobreza davam a mostrar.

Junto a essa aldeia vê-se uma bahia,
Em que se revê e onde se representa:
Serve-lhes de abrigo, onde se refugia
Um ou outro barco, fugindo á tormenta.

* * *

N'um dia de inverno, mas um dia lindo,
Logo de manhã, ao primeiro arrebol,
Observam o mar, observam o infindo,
As nuvens douradas, ao nascer o sol.

Cada qual se apressa a dispor o seu barco;
Dirigem-se á praia, correm á bahia,
Arranjam, inf'lizes, alimento parco
Para seu sustento, durante algum dia.

Uns abraçam filhos, a esposa qu'rida,
Companheira sempre da alegria, ou dores.
Outros, os irmãos, pais—quem lhes deu a vida,
E fitam de novo seus castos amores.

Eil-os, vão partir; dirigem um olhar
A' pequena ermida, ás habitações...
E, içando as velas, olham ainda o mar,
Entregam-se á Virge' em suas orações.

O povo ficou, immerso em funda magua,
A seguir co'a vista o pai, o filho, o 'sposo...
Olhando p'r'o barco que singrava a agua,
Dizia co'a mão um adeus saudoso.

E depois voltou, triste, para seus lares,
P'ra tratar dos filhos, das habitações;
Os frageis bateis, p'la amplidão dos mares,
Seguiam imp'llidos pelas virações...
.....

O vento sibila nos picos das fragas,
Açoutando a chuva, incapellando as vagas
Nos infindos mares.
O trovão ribomba com rouco estridor,
Faz tremer o povo, espalhando o terror,
Atroando os ares.

Atroando o mundo. E os raios, meu Deus!
Fusilam o 'spaço, illuminam os ceus
A cada momento.
E a cerração?! não deixa divisar
A praia, a bahia, o immenso mar,
Nem o firmamento.

E o povo corre direito á bahia,
Atravessa a praia, sobe á penedia,
Sempre temeroso.
Qu'rendo penetrar pela nevoa densa,
Percorre co'a vista a planicie immensa
Dos mar's, ancioso

Por vêr lá ao longe, no oceano vasto,
Um ou outro barco com medonho rasto
Nas vagas inqu'etas,
Que appar'cesse, imp'llido p'la tenacidade
Do vento indomavel, co'a velocidade
De rapidas settas,

Ou ardentes raios. Mas debalde tudo.
O povo até'hi que esteve sempre mudo,
Absorto inquieto...
Já desesperava de vir a abraçar
Os seus—a familia. E então o mar
Tornou-se o objecto

Dos olhares de todos; d'elle dependia
A felicidade, fortuna, alegria
De seus pobres filhos.
N'isto, divisou-se ao longe, no logar,
Em que o firmamento parece tocar
As vagas, quaes brilhos

De estrellas nos ceus, nos lindos ceus d'anil,
Um pequeno barco—um pontinho subtil
Que se aproximava...
Outro... mais ainda... que felicidade!...
Se elles se livrassem d'essa tempestade
Que os ameaçava!!!...
.....

Salvos todos os barcos! eil-os na bahia.
Que lagrimas se vertem! mas são de alegria.
Aquelle abraça o filho, est'outro seu irmão,
Os namorados olham-se com effusão.
Os que não teem pai, que não teem ninguem,
Dos outros co'o prazer, alegram-se tambem
Nem uma só desgraça esse povo lamenta,
Que fosse o resultado da grande tormenta
Que todos abalou; apenas alguns damnos,
Mas insignificantes, nos barcos, nos pannos...

* * *

Mas, reparo agora. Vêde a multidão
Que, febril, se apinha... ah! é o «*S. João*»
Que 'inda está no mar, ao largo. E se não fôr
Deus, quem ousará passar alem, transpôr
O estreito, arcar co'o feroz elemento
— Co'as ondas, expôr-se por outro ao tormento,
Arriscar a vida?! Quem ousará dar
Um passo, p'ra ver se consegue arrancar
Das garras da morte um infeliz, ao ver
Que no mar, nas ondas pode perecer,
Victima da sua dedicação?! Quem?!...
E o barco arfava nas ondas, alem,
Voava p'los mares, desorientado,
A vela já rota, e o leme quebrado,
Guiando-se a custo c'um remo partido
—O que lhes valeu não terem perecido
No seio das ondas.
O barco corria,
Ou antes, voava direito á bahia.
'stá perto da praia; são mais alterosas
As ondas aqui; portanto mais p'rigosas
P'r'o pequeno barco, que umas vezes, Deus!
Parece elevado por ellas aos ceus,
Para já descer ao abysmo profundo
E vir outra vez mostrar-se ao povo, ao mundo
Que o contempla absorto, na praia, retida
A respiração, triste, como se a vida
D'esses pescadores—dos homens do mar,
Formasse co'a sua uma só.
Arrancar
A' morte os inf'lizes, era o pensamento
Que preoccupava todos; mas o vento
E' rijo, feroz, invenciveis as vagas
Que, alem, poderiam atirar ás fragas
Os que se lembrassem de os ir soccorrer.
Era uma loucura; limitam-se a ver,
A seguir co'a vista o barco que fugia
A's ondas, á morte. Entre elle e a bahia
Já pouco medeia. Algum exforço ainda
Para se ver livre da immensa, infinda
E cruel planicie, onde, em cada vaga
Que mais alterosa se erguia, ou na fraga
Que já 'stava perto, viam com pezar
Da morte o espectro, qu'rer aproximar,
Estender para elles as garras ferozes.
Que crueis momentos, infindos, atrozes,
Passaram então!
Quando já do povo
Ao coração vinham sorrir-se de novo
As caras esp'ranças; e julgavam ver
Em breve, salvar-se com grande prazer
Mais aquelle barco; quando a multidão
Anhelante, louca, ia com effusão
Abraçar, febril, os pobres pescadores,
Esquecer nos callidos braços as dores,
Os pezar's, as lagrimas, que por aquelles
Soffreram ha pouco ainda, alli; quando elles,
Loucos de alegria indiscritivel, iam
Para bradar: *Salvo!*, e entre si sorriam,
Sorriam p'r'o mar que lhes tinha poupado
Mais algumas victimas, abandonado
O barco; é então, que loucura, meu Deus!
Que uma vaga altiva vem, eleva aos ceus
O pequeno barco. Tomou-o de novo,
Como uma ironia que fizesse ao povo,
Atira-o sobre aquellas pedras duras.

Venda das mondas da Estrumada—No dia 5 de fevereiro vendem-se as mondas das estrumadas novas. N'estas mondas inclue-se o matto, cabendo aos arrematantes a obrigação de fazer a monda e póda dos pinheiros.

Effectua-se a arrematação na Estrumada, junto ao local da arrematação, e começará esta ao meio dia.

A monda que se vende occupa grande extensão e está dividida aos quarteirões.

Ahi fica o aviso aos nossos lavradores, que se podem aproveitar d'aquella estradura que tem sido arrematada por preço muito barato.

Fallecimento—Falleceu sabbado em Vallega o vereador da camara, sr. Manoel d'Oliveira Valente.

Pesames a sua familia.

Recrutamento militar—Todos os dias entra no cofre da recebedoria da comarca grande quantidade de dinheiro, producto da remissão dos mancebos recrutados para o serviço militar.

N'isto está o melhor commentario ao ultimo decreto das remissões.

Balancete do cofre camarario—Só talvez no meado do mez de fevereiro poderemos publicar o balancete do cofre camarario relativo ao mez de janeiro.

E' preciso apurar com toda a exactidão as despezas relativas ao mez, o que não nos é possivel já por causa do grande numero de operarios que andam empregados nas obras municipaes e bem assim de outras despezas.

Entretanto o balancete será publicado o mais rapidamente possivel.

NOTICIAS DO PORTO

Porto, 27 de Janeiro

Em uma das nossas ultimas cartas, dissemos que este anno seria enthusiastica e febrilmente festejada a passagem do Carnaval de 93 no Porto. Dissemos e corria com todos os visos de verdadeira affirmação tal iniciativa, rejubilando o Porto, por tal facto, pois encontrava pretexto de se esquecer, por momentos que fosse, das pesadas tormentas que o flagellam, visto que tal acto festivo seria o incentivo de uma alegre distracção.

Seguindo porem, a velha praxe: *A paz a bonança surge a tempestade*, foi o que succedeu á cerca de tal proposito. Alguns jornaes, d'aqui, disseram já que as cavalhadas carnavalescas promovidas pela Associação dos Bombeiros Voluntarios, não podiam realisar-se, visto as diversas quantias subscriptas nos cadernos de donativos, irem desistindo do fim a que eram applicados.

A ser assim, é sem contestação alguma, motivo para se darem os sentimentos ao Porto, visto que já se preparava para galhardamente acolher os briosos membros da corporação dos Bombeiros Voluntarios por tomarem sobre os seus hombros a espinhosa encetação a que abalançaram arriscar-se.

No emtanto, sabemos que a direcção d'aquelle sympathico gremio, vae reunir extraordinariamente no proximo domingo, afim de tomar uma resolução definitiva, sobra tal projecto.

Do que occorrer, participar-lhes-hei, como é de meu justo dever.

—Para o numero ultimo do «Povo d'Ovar,» não enviei collaboração alguma devida á minha despretenciosa pena, pois que isso se me tornou absolutamente impossivel. Com bastante pezar registamos este facto, confiando nos relevem tal acontecimento.

Eis ahi essas pequenas occorrencias, no decorrer da semana, dando logar de honra ao fallecimento de

Rosa Araujo—Foi geralmente sentida no Porto, a morte de Rosa Araujo, o incansavel trabalhador e que pela industria do seu paiz, vinha ultimamente ganhando viva affeição, e um vehe-

mente amor que consagrava á arte nacional.

Infelizmente, quando elle mais necessitava da vida, o sopro gelico da morte, veiu enregelar-lhe o corpo arremessando-o de encontro ás barreiras do tumulo, onde o frio marmore o encobre para sempre, arrebatado dos braços dos que o estremeciam.

O entrudo — Extraordinariamente concorridos os bailes carnavalescos, onde predomina a olia e reina o enthusiasmo.

A *procissão de cinza* — Está tudo disposto, de molde a que a procissão de cinza, attinja o mais explendido brilho, e um explendor desusado. Daremos uma chronica completa da festividade. E' de prever que ao Porto affluam innumeros romeiros.

Annuncios

EDITAL

Francisco Fragateiro de Pinho Branco, bacharel formado em direito pela Universidade de Coimbra, presidente da commissão do recenseamento eleitoral do concelho d'Ovar.

Faço saber que as sessões da commissão do recenseamento eleitoral para a revisão do recenseamento terão logar, na salla das sessões camararias, em todas as segundas, quintas e sexta-feiras, começando a revisão pelo recenseamento da freguezia de Esmoriz no dia 3 de fevereiro seguindo Cortegaça no dia 6, Maceda e Arada no dia 9, S. Vicente no dia 13, Vallega no dia 16 e Ovar nos dias 17 e 20, sendo esta ultima freguezia dividida em dous grupos—um comprehendendo os eleitores residentes ao nascente da via ferrea e outro comprehendendo os eleitores residentes ao poente.

E para constar se lavrou o presente. Eu Francisco Peixoto Pinto Ferreira, secretario da commissão o subscrevi.

Ovar, 30 de janeiro de 1893.

O Presidente,

Francisco Fragateiro.

VENDA

Vende-se o moinho e coradoiro junto, pertencente a D. Anna Augusta Pinto d'Azevedo, sito no logar do Casal, d'esta villa d'Ovar. Quem pretender falle com o Padre Agostinho José Paes Moreira, no largo deP S. edro.

AGRADECIMENTO

Margarida Emilia de Souza e Pinho, seus filhos, nora, cunhados e sobrinhos, agradecem por este meio profundamente penhorados a todas as pessoas que se dignaram cumprimental-os por occasião do fallecimento de seu sempre chorado marido, pai, sogro, irmão, cunhado e tio, Manoel José de Pinho Agueda, e a todos protestam a sua eterna gratidão.

Ovar, 26 de Janeiro de 1893

AGRADECIMENTO

Os abaixo assignados agradecem penhorados a todas as pessoas que os cumprimentaram por fallecimento de Francisco Roiz da Silva Pepulim e a todos protestam gratidão.

Ovar, 19 de janeiro de 1893.

Domingos Roiz da Silva Pepulim.
Rosa Marques Pepulim.
Francisco Roiz da Silva Pepulim.
Maria Marques Pepulim.
José Lopes Fidalgo.
Anna Lopes Fidalgo.
Domingos Lopes Fidalgo.
Anna Marques.
Antonio Lopes Fidalgo (ausente)
Maria do Carmo Corrêa Vermelho.
Domingos Lopes Fidalgo (ausente)
Rosa Corrêa Vermelho.
José Lopes Fidalgo (ausente)
Maria de Jesus Gomes da Silva.
Manoel Pereira Mauarte (ausente)
Margarida Lopes Fidalgo.
Manoel Pepulim.
Manoel Rodrigues Pepulim (ausente)
José Lopes.

POR MENOS PREÇO!

No talho de carnes verdes de Francisco Antonio Lopes, sito á entrada da rua dos Campos, a carne de vacca da aba, do peito e carnes entermeadas vendem-se a 100 reis o antigo arratel ou a 220 reis o kilo.

E' uma grande reducção no preço anterior.

OVAR

OS BURROS

OU

O REINADO DA SANDICE

Poema heroica-comico, satyrico, em seis cantos, reproduzido in-extenso *com todas as* liberdades *do original.*

Preço, br . . . 300 réis.

Pelo correio franco de porte a quem enviar a sua importancia em estampilhas ou vale do correio.

A' Livraria=Cruz Coutinho =Editora. Rua dos Caldeireiros, 18 e 20—Porto.

A ESTAÇÃO

JORNAL ILLUSTRADO DE MODAS PARA AS FAMILIAS

Publicou-se o n.º de 1 de Julho

Preços: 1 anno réis 2$000—6 mezes 2$100 rs.—Numero avulso rs. 200.

LIVRARIA CHARDRON, LUGAN & GENELOUX, SUCCESSORES—PORTO.

Biblioteca de

O Pimpão

Esta obra litteraria — que mais pode considerar-se obra do misericordia, visto como vae ensinar os ignorantes e castigar os que erram — custará a insignificancia de 100 reis cada volume!!!

A assignatura annual — composta de 12 volumes — importa apenas em 1:000 reis, pagos adiantadamente.

Quem quizer fazer essa assignatura — e qual será o pateta que não queira?.. — mande a indicação do nome e da morada, acompanhada dos respectivos 10 tostões para a—**Bibliotheca do PIMPÃO, Largo de S. Roque, 8, Lisboa.**

Quem preferir a coisa em dores homœpathicas, mande apenas um tostão, tambem com indicação do nome e da morada que o livrinho lá lhe irá parar a casa.

E, se quizer—e é que ha-de querer! os livros dos mezes seguintes vá pingando tostõesinhos de trinta em trinta dias.

E não pomos mais na carta —nem mesmo a assignatura.

A *assignatura* fazem-na v. v. ex.as...

A AVÓ

POR

ÉMILE RICHEBOURG

Romance traduzido da nova edição, correcta e augmentada pelo auctor.

Sairá em cadernetas semanaes de 4 folhas e estampa 50 réis.

EDITORES BELEM & C.ª

GRANDE NOVIDADE LITTERARIA

OS

Companheiros do punhal

POR

L. STPLEAUX

Romance dramatico da maior sensação

ILLUSTRADO

Por semana uma caderneta ao preço de 60 reis.

Publicada a 1.ª caderneta e á venda n'esta localidade e nos escriptorios da Empreza editora, 1, rua de D. Pedro V, 3 e 5, Lisboa, onde se dirigirão os pedidos.

UM TIRO DE REWOLVER

POR

JULIO MARY

A este seguir-se hão=*O Castello da Raiva* de L. Stapleau= *Um drama de revolução* de Ernesto Daudet *Mont Oriot*, de Guy de Maupassant.—*O grande industrial* e *Sergio Panine* de George Ohnet.—*Clotilde* de Alphonse Karr.—*Sapho* de A. Daudet.

CONDIÇÕES DAS ASSIGNATURAS

Lisboa e Porto, cada volume pago no acto da entrega 100 réis.

Provincias, ilhas e ultramar, cada volume, franco de porte 120 réis. Pagamento adiantado.

Assigna-se em Lisboa no escirptorio da Empreza da BIBLIOTECA ECONOMICA, T. da Queimada, 35.

Pode, quem quizer, dirigir-se á redacção d'este jornal que aqui se diz.

LAURA ALMEIDA

Ateliers de vestidos e chapeus

19, Calçada Nova de Sant'Anna, 19

LISBOA

Esta casa acaba de contractar novas modistas de vestidos e chapeus, cujo o bom gosto e elegancia são sobejamente conhecidos.

Toma conta d'encommendas para a provincia, encarrega-se d'enxovaes de noiva e de baptisado, envia —franco de porte—AMOSTRAS E FIGURINOS a quem os pedir e pelas condições em que está montada, ninguem pode competir.

PREÇOS DE COMBATE. VESTIDOS feitos a 6:000, 7:000, 8:000, 9:000, 10:000, 11:000, 12:000 e mais preços.

CHAPEUS a 1:500, 2:000, 3:000 e 4:000 reis, Capas, casacos, etc.

Feitio de vestido..... 2:500
Feitio de vestido de seda..... 3:500 ou 4:000
Feitio de chapeu..... 500

N. B. Os vestidos de luto, fazem-se em 24 horas.

Pagamento adeantado. Toda a correspondencia deve ser dirigida a

LAURA ALMEIDA
19, Calçada Nova de Sant'Anna, 19—LISBOA.

BIBLIOTHECA ECONOMICA

PARA RICOS E POBRES

—

100 REIS CADA VOLUME

DE

300 A 480 PAGINAS

—

Os romances, mesmo os maiores, nunca excederão o preço de 400 ou 500 reis, como por exemplo o celebre romance OS MYSTERIOS DE PARIS, (5 volumes) que nos propomos publicar mais tarde, e que apenas custará CINCO TOSTOES!!!

Romances publicados:

Fromont Junior e Risler Senior

POR

ALFONSE DAUDET

REPORTORIO SYNOPTICO

DA

LEGISLAÇÃO PORTUGUEZA

POR

J. GARCIA DE LIMA

Cada fasciculo em formato grande, bom typo e bom papel 100 réis; pelo correio 105 reis. Requisições á Empreza Editora —LETRAS E LEIS.

A cobrança é feita por séries de seis fasciculos.—Beco da Amoreira, 9, 3.º

No prélo:—Diccionario de Jurisprudencia e Legislação Portugueza. Preço do fasciculo 100 réis; pelo correio 105 réis, pedidos á empreza editora — LETRAS E LEIS.

CONSULTORIO MEDICO-CIRURGICO

DE

MOLESTIAS DE SENHORAS E CREANÇAS

DAS MEDICAS

Laurinda de Moraes Sarmento

E

Amelia de Moraes Sarmento

CONSULTAS

Das 11 horas da manhã ás 3 da tarde

Chamadas para PARTOS a qualquer hora

—

759, RUA DO ALMADA, 759,

PORTO

AS VICTIMAS DA LOUCURA

Ultima publicação de

XAVIER DE MONTÉPIN

Versão de JULIO DE MAGALHÃES

EDITORES—BELEM & C.ª 26, Rua do Marechal Saldanha 26—Lisboa.

ELEMENTOS

DE

GEOGRAPHIA ECONOMICA

(Agricola, industrial e commercial)

POR

JOSÉ NICOLAU RAPOSO BOTELHO

Major de Infanteria

e ex-professor do Lyceu Central do Porto

—

PORTO

Magalhães & Moniz—Editores.